

## **Reflexões em torno do projeto “Cartografia da produção jornalística laboratorial”<sup>1</sup>**

Demétrio de Azeredo Soster<sup>2</sup>

Michele Tavares<sup>3</sup>

Liliane Feitoza<sup>4</sup>

Arthur Cordeiro Dias<sup>5</sup>

Gabrielle Oliveira<sup>6</sup>

Karla Thyale Mota<sup>7</sup>

Laura Malaquias<sup>8</sup>

Pedro Henrique Lima<sup>9</sup>

Raíssa Sousa<sup>10</sup>

Ranieli Alves<sup>11</sup>

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

### **RESUMO**

Proposta de artigo reflete sobre aspectos do projeto “Cartografia da produção jornalística laboratorial”, em fase de desenvolvimento pelo Departamento de Comunicação Social (DCOS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Objetiva-se, ao fim, com a iniciativa, realizar o levantamento da produção jornalística-laboratorial no Brasil desenvolvida por Instituições de Ensino Superior (IES) em cada uma das regiões geográficas do país, a começar pela Região Nordeste. Isso tendo ocorrido, será desenvolvido, e disponibilizado gratuitamente, site interativo para que pesquisadores de todos os níveis possam consultar a referida produção. A abordagem é qualitativa, nos moldes de Demo (2000); e o método, cartográfico. O problema, pensando-se especificamente na produção de conhecimento decorrente do projeto, é saber qual o estado da arte da produção jornalística-laboratorial brasileira. As hipóteses que nos movem é que a produção jornalística laboratorial encontra-se fragmentada, dispersa e com baixa visibilidade midiática, e que isso se dá, entre outros, em decorrência da pandemia de Covid 19.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Coordenador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFS, email: [deazedososter@academico.ufs.br](mailto:deazedososter@academico.ufs.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UFS, email: [mitavares@academico.ufs.br](mailto:mitavares@academico.ufs.br)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UFS, email: [mitavares@academico.ufs.br](mailto:mitavares@academico.ufs.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [arthurcordeiro0@gmail.com](mailto:arthurcordeiro0@gmail.com) / [arthurd@academico.ufs.br](mailto:arthurd@academico.ufs.br).

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [gabieolive@academico.ufs.br](mailto:gabieolive@academico.ufs.br) / [gabriellejornal@gmail.com](mailto:gabriellejornal@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [karlathyale@gmail.com](mailto:karlathyale@gmail.com) / [kthyale@academico.ufs.br](mailto:kthyale@academico.ufs.br)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [uhuplaura@gmail.com](mailto:uhuplaura@gmail.com) / [cajaraninha@academico.ufs.br](mailto:cajaraninha@academico.ufs.br)

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [pedrohldn@academico.ufs.br](mailto:pedrohldn@academico.ufs.br)

<sup>10</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [raissastos.sousa@gmail.com](mailto:raissastos.sousa@gmail.com) / [raysousz@academico.ufs.br](mailto:raysousz@academico.ufs.br)

<sup>11</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFS, email: [ranialvez@outlook.com](mailto:ranialvez@outlook.com) / [ranialves@academico.ufs.br](mailto:ranialves@academico.ufs.br)

## **PALAVRAS-CHAVE**

jornalismo-laboratório; jornalismo; cartografia; produção jornalística; laboratório

Esta proposta de artigo busca refletir sobre o projeto “Cartografia da produção jornalística laboratorial, em fase de desenvolvimento no Departamento de Comunicação Social (DCOS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O objetivo geral, como sugerido no enunciado do projeto, é realizar o levantamento da produção laboratorial em jornalismo nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, comunitárias e privadas de todo o Brasil. Busca-se, com isso, propiciar aos professores, estudantes e pesquisadores de jornalismo de todo o Brasil um conhecimento mais estruturado sobre o estado da arte da produção laboratorial no Brasil. A iniciativa se justifica, no diálogo com o pensamento seminal de Dirceu Fernandes Lopes (SOSTER, TONUS, 2013), à medida que a prática laboratorial em jornalismo é parte essencial do processo de aprendizado da prática jornalística. Saber como ela se materializa em diferentes instituições de ensino superior, e suas problematizações, também.

Os trabalhos se iniciaram em novembro de 2022 e prosseguem até o mesmo período de 2023. A metodologia que está sendo utilizada no projeto é qualitativa, nos moldes de Demo (2000), ou seja, atenta, de um lado, aos aspectos mensuráveis da proposta, enquanto que, de outro, às nuances reflexivas. Dito de outra forma, busca-se, no projeto, identificar, quantificar, descrever, mas, também, refletir sobre o estado da arte da produção laboratorial no Brasil, qual seja, os esforços desenvolvidos nas IES para instrumentalizar seus alunos de jornalismo.

Há de se considerar, ainda, na perspectiva metodológica, a abordagem cartográfica da proposta, aqui compreendida como método de pesquisa, igualmente. Com Prado Filho e Teti (2013), mas, também, com Passos, Kastrup e Escóssia (2009), vamos aprender que se trata, a cartografia, de uma técnica de pesquisa que nos permite, a um tempo, a compreensão tanto espacial quanto temporal do fenômeno. Em palavras mais simples, uma técnica que nos auxilia tanto a identificar como a circunscrever onde se localizam, e quais as principais características, os jornais laboratório produzidos no Brasil.

São em número de oito as etapas do projeto:

- 1 Formação de equipe por meio de chamamento público (concluída).
- 2 Explicitação da proposta aos integrantes do grupo, com distribuição de tarefas (concluída).
- 3 Período dedicado ao contato com as IES e levantamento das informações.
- 4 Sistematização, análise e checagem dos dados coletados.
- 5 Criação e desenvolvimento do repositório digital.
- 6 Testagem do produto por meio de criação de versão beta do produto.
- 7 Lançamento e publicação do produto.
- 8 Geração de conhecimento (artigos, capítulos de livros etc.)

O fluxo é ascendente, do primeiro em direção ao oitavo passos, iniciando-se o próximo a partir do momento em que o anterior estiver concluído e dentro do limite temporal estabelecido para o projeto – estima-se que, em um ano, tenhamos concluído a tarefa.

Ainda que, de um lado, assim, não especifiquemos quanto tempo nos demoraremos entre um momento e outro, haja vista as variáveis envolvidas em cada momento (tempo de contato, coleta, retorno etc.) observando o fluxo ascendente cuidamos que todas as etapas sejam cumpridas a contento e de forma complementar, garantindo, assim, a integridade do processo sem riscos de lacunas não preenchidas.

Observe-se que, se, de um lado, o problema de pesquisa é auscultar o estado da arte da produção laboratorial no Brasil, sob outro ângulo, a hipótese, ou hipóteses, é que ela, mesmo existindo curricularmente, encontra-se fragmentada, dispersa e sem visibilidade midiática significativa. Sobretudo, sofreu abalos consideráveis no período de pandemia de Covid 19 em decorrência do fechamento das universidades e da ênfase ao ensino virtual. Tratam-se de problemas significativos, que comprometem a produção laboratorial como um todo, à medida que inibe o aprendizado a partir dos exemplos derivados de outras iniciativas. Talvez isso justifique, e eis um dos motivos que nos permitem elaborar hipóteses como estas, a dificuldade que os voluntários e monitores do projeto estão tendo para obter retorno em seus contatos com as IES que produzem dispositivos laboratoriais.

A título de ilustração, o primeiro obstáculo enfrentado pela equipe envolvida no projeto disse respeito à dimensão da proposta – uma país de nuances continentais, e o número reduzido de recursos e integrantes da equipe. A solução foi dar início aos esforços cartográficos pela Região Nordeste, onde a UFS se localiza, e, a partir daí, expandir para os demais estados, gradativamente. Os resultados encontrados na Região Nordeste, por sua vez, serviram para a construção do que estamos chamando de “Fase Beta” da iniciativa; ou seja, o mapa cartográfico (**Imagem 1**) da produção laboratorial nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

### IMAGEM 1: Fase Beta



**FONTE:** elaboração dos autores

Tomada a decisão, prosseguiu-se, de um lado, com o levantamento, enquanto que, de outro, com o desenvolvimento do modelo de site que será utilizado tanto na Fase Beta como ao final do projeto. Especificamente sobre a coleta de dados, uma primeira, e mais imediata, dificuldade que se interpôs no caminho dos pesquisadores foi tanto a localização das IES que, em seus cursos de jornalismo, desenvolvem atividades

laboratoriais, como a comunicação com as mesmas. A equipe enfrentou, e enfrenta, problemas de toda a ordem, que vão desde a falta de retorno das IES que desenvolvem práticas laboratoriais em suas grades curriculares; ausência de professores responsáveis pelas mesmas e até a não existência de jornais-laboratório nestes locais.

Optou-se, a título de estratégia de aproximação, por priorizar as instituições mais tradicionais, e, portanto, reconhecidas, na formação de futuros jornalistas; e, a partir delas, ir agregando novas IES à medida que forem sendo reconhecidas. É o caso, por exemplo, do estado de Pernambuco, o 5º estado mais populoso da federação. Das 14 instituições que possuem jornalismo na grade curricular segundo o MEC em Pernambuco, apenas a UNICAP e a Asces-Unita possuem um acervo de produção laboratorial disponível on-line. A saída foi entrar em contato via e-mail e telefone com as faculdades listadas, o que nem sempre significa retorno. Como a Fase Beta já está em fase de conclusão, a equipe agora se debruça sobre as regiões Norte e Centro-oeste. Neste momento, estão sendo auscultados os estados do Acre, Pará, Amapá, Rondônia, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Brasília.

Importante reiterar, pensando-se especificamente no processo de construção de conhecimento dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) envolvidos no projeto, iniciam-se desde a fase de planejamento (concluída), passam pela etapa de coleta dos dados (em andamento), passam pela elaboração do site e culminam nas formas de uso derivadas da iniciativa. Ao planejar e elaborar sua execução, os discentes voltam seus olhos para além dos limites na universidade e estabelecem contato com outras culturas acadêmicas, a um tempo próximas e distantes das suas, interferindo propositivamente naquelas e oxigenando, dessa forma, seus próprios processos de conhecimento em jornalismo e qualificando, em decorrência, suas formações e a dos demais atores envolvidos na proposta.

Por outro lado, e uma vez concluído o levantamento, e tendo-se desenvolvido o produto - um site de acesso livre que cumpra a função de repositório da produção laboratorial em jornalismo no Brasil - o mesmo servirá de apoio tanto às disciplinas laboratoriais como subsídio de consulta e pesquisa tanto para discentes como para docentes da UFS. Da mesma forma, espera-se que o serviço torne-se referência e seja utilizado por estudantes e professores de jornalismo de todo o Brasil em seus esforços de produção laboratorial e de pesquisa em torno do tema. Qualifica-se, pela troca de experiências, dessa forma, a produção laboratorial brasileira como um todo, por isso a necessidade de uma reflexão crítica em torno do mesmo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. LOPES, Dirceu. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

LOPES, Dirceu. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

LOPES, Dirceu. **Para uma pedagogia do jornal-laboratório**. Cadernos Posgrad - Comunicação no 1 - Cadernos de Pós-graduação da Universidade Católica de Santos. Santos: Leopoldianum, 2001.

Prado Filho, K.; Teti, M. M. (2013). **A cartografia como método para as ciências humanas e sociais**. *Barbarói*, (38), 45-59. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i38.2471>

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia Kastrup; ESCÓSSIA, Liliana. (Orgs.) **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 207 p

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: práticas digitais**. Disponível em: [<https://www.editoracatarse.com.br/jornalismo-laboratorio-praticas-digitais/>] Acesso em: [21 de setembro de 2022]

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: televisão**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2015.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: rádio**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório: impressos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.